

Povos Indígenas no Brasil

Fonte ESTADO DE MINAS

Class.: 107

Data 27/10/82

Pg.: _____

Cientistas participam 190 do encontro dos pajés

CHAPADA DOS GUIMARÃES — lutejari, "melhor raiz do mundo, cura tudo, muito bom para ferida de perna". Quem ensina é o pajé mais velho do Brasil, Jerônimo Tsowado Xavante, da tribo Santo André. Ele sorri e diz que a erva é "um segredo do índio" e que vai pensar muito antes de decidir se deve ou não levar o homem ao mato para identifica-la.

Apesar da resistência do velho pajé, em repassar seus conhecimentos, aos cerca de 50 cientistas e médicos que estiveram no 10º Encontro Nacional dos Pajés, conseguiram listar pelos menos 50 plantas usadas pelos índios para tratar desde a dor de cabeça até as doenças da pele. Os índios mostraram as raízes, caules e folhas que utilizam há centenas, talvez milhares de anos, e deram nomes estranhos ao homem branco como Apdauaça, lutejari e outras. Toda relação foi anotada e agora os cientistas de diversas universidades, como as de Brasília e Pernambuco, irão pesquisá-las.

Mas de pronto foram identificadas algumas ervas tradicionalmente usadas pelo branco, diferindo apenas as formas de preparo. Os Xavantes da aldeia São João Baptista utilizam o cipó de imbé em forma de colar para combater a febre. No Nordeste esta planta é usada para o mesmo fim, mas utilizando as partes do

caule para fazer chá. O mesmo ocorre com o coqueirinho de Indaiá, que serve para combater vômitos. Tanto brancos como índios retiram o palmito existente no interior desta planta, amassando-o e preparando um chá. A população da região Centro-Oeste utiliza muito esta planta, segundo um dos pesquisadores, Lúza Rego Barros, da Secretaria de Saúde de Olinda.

Plantas das mais curiosas e usadas pelos índios Suruí, são duas raízes, uma mais arredondada, que as índias mastigam quando querem filhos do sexo feminino e outra, mas alongada, para ter filhos do sexo masculino. Estas raízes despertaram a curiosidade dos cientistas, que deverão trabalhar junto da tribo, primeiro para convencer os índios a mostrarem a planta da qual retiram a raiz e, depois, para verificar se de fato têm poder de determinar sexo das crianças. Mas para alguns índios, como o pajé Sapaím Taiuma, de tribo Kamaiura, o que cura são os espíritos, e seria muito perigoso revelar como se dá este contato "pois o branco aprende e acaba com a força do índio". Sapaím, que circulou no encontro com uma camiseta com a inscrição "Cacique Sapaím, famoso pajé", foi quem realizou junto com o cacique Xavante Raoni, uma pajelança para tratar do cientista Augusto Ruschi.